

O Currículo e a Prática Pedagógica sob o Olhar da Divisão de Fortalecimento do Currículo

Curriculum and Pedagogical Practice from the Perspective of the Curriculum Strengthening Division

Currículum y Práctica Pedagógica desde la Perspectiva de la División de Fortalecimiento Curricular

Luzineth Rodrigues Martins¹

Professora: Universidade Federal de Roraima – UFRR/RR

luzinethmartins@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/4892033830092090>

<https://orcid.org/0000-0002-5084-4055>

Maria da Conceição Pereira Rebouças²

Professora: Secretaria de Educação do Estado de Roraima – SEDUC

conceicaoreboucas.rr@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3434236104333810>

<https://orcid.org/0000-0002-0451-889X>

Solange Mussato²

Professora: Secretaria de Educação do Estado de Roraima – SEDUC

solangemussato1@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/4522114741755237>

<https://orcid.org/0000-0001-5960-0375>

Universidade Federal de Roraima – UFRR, Brasil¹

Secretaria de Educação do Estado de Roraima – SEDUC, Brasil²

Resumo

Este trabalho versa sobre a complexa relação entre currículo e prática pedagógica e tem como objetivo relatar algumas experiências de acompanhamento do desenvolvimento do currículo no estado de Roraima. O trabalho se deu no âmbito da Divisão de Fortalecimento do Currículo – DIFC, do Departamento de Educação Básica – DEB, da Secretaria de Estado da Educação e Desporto – SEED. As ações aqui descritas ocorreram na dinâmica de grupo de trabalho – GT, formado por cada um dos componentes curriculares, das etapas do ensino em Roraima. Evidenciamos significativas experiências nos diferentes Grupos de Trabalhos - GTs, bem como a importância do trabalho docente coletivo na rede estadual contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino em Roraima.

Palavras-chave: Planejamento docente. Prática Pedagógica. Contexto Amazônico.

Curriculum and Pedagogical Practice from the Perspective of the Curriculum Strengthening Division

Abstract

This paper deals with the complex relationship between curriculum and pedagogical practice and aims to report some experiences of monitoring the development of curriculum in the state of Roraima. The work took place within the Division of Curriculum Strengthening - DIFC, Department of Basic Education - DEB, Secretariat of State for Education and Sport - SEED. The actions described here occurred in the working group dynamics - WG, formed by each of the curricular components of the teaching stages in Roraima. We highlighted significant experiences in the different Working Groups - WGs, as well as the importance of collective teaching work in the state network contributing to the improvement of the quality of education in Roraima.

Keywords: Teaching planning. Pedagogical practice. Amazonian context.

Currículum y Práctica Pedagógica desde la Perspectiva de la División de Fortalecimiento Curricular

Resumen

Este artículo aborda la compleja relación entre el currículo y la práctica pedagógica y tiene como objetivo informar algunas experiencias de monitoreo del desarrollo del currículo en el estado de Roraima. El trabajo se llevó a cabo dentro de la División de Fortalecimiento Curricular - DIFC, Departamento de Educación Básica - DEB, Secretaría de Estado de Educación y Deporte - SEED. Las acciones descritas aquí ocurrieron en la dinámica del grupo de trabajo - GT, formado por cada uno de los componentes curriculares de las etapas de enseñanza en Roraima. Demostramos experiencias significativas en los diferentes Grupos de Trabajo - GT, así como la importancia del trabajo colectivo de enseñanza en la red estatal que contribuye a mejorar la calidad de la educación en Roraima.

Palabras clave: Planificación docente. Práctica pedagógica. Contexto Amazónico.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento de construção e reconstrução dos currículos em todos os estados brasileiros, a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Neste processo, cada estado considera em seu currículo as suas especificidades e seu contexto.

Trata-se de um momento de extrema importância, no sentido de que este “documento” possa orientar as práticas educacionais em nosso estado. Afirmamos isso porque, mesmo tendo as Propostas Curriculares do Ensino Fundamental e Médio aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, respectivamente em 2010 e 2012, na prática, na grande maioria das escolas, elas não eram consideradas.

A Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima – SEED/RR, preocupada com esta situação, constituiu então, uma equipe de especialistas, formada por um professor/coordenador de cada componente curricular da Educação Básica, para compor a Divisão de Fortalecimento do Currículo – DIFC. Esta divisão teria como objetivo incentivar e possibilitar a implementação do currículo nas escolas estaduais de Roraima. Assim, as ações desta equipe serão apresentadas nesse relato de experiência. Antes, porém, vamos fazer destaques a alguns temas que perpassam o título do nosso trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Abordar temas como currículo escolar e prática pedagógica é um desafio, considerando a complexidade deles em razão do fazer docente, enquanto ação multifacetada, como já mencionava Mizukami (1986). Para facilitar a compreensão sobre a proposta do relato de experiência, a seguir, faremos um recorte, situando a discussão no âmbito institucional da Divisão de Fortalecimento do Currículo da SEED/RR e suas atribuições, que, de forma sucinta, resultam no acompanhamento do desenvolvimento do currículo nas escolas do Estado.

Partindo deste recorte, vamos ancorar nossa discussão em autores como Libâneo (1994), Sacristán (2000), Giroux (1997), Moretto (2014), entre outros.

No que concerne ao currículo, sabemos que a preocupação em torno dele no Brasil, praticamente iniciou na década de 70 do século passado e sofreu influências de teóricos norte-americanos como Taba e Tyler (Morales, 2012). A atenção para com o currículo não surge por interesse metodológico, científico ou intelectual, mas por uma necessidade de gestão administrativa empresarial.

Entre nós, o debate sobre currículo só ganha uma maior popularidade, basicamente com a obrigatoriedade dos Projetos Políticos Pedagógicos, a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996). Assim, as escolas começam a voltar suas atenções para definição do arcabouço geral que iria fazer parte da formação do aluno e as consequências para sua vida.

Segundo Grundy apud Sacristán (2000, p. 14) “Currículo como é aceito, é mais uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tempo de existência fora e previamente à experiência. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas”. Nesse sentido, tem-se claro que toda proposta educacional deve trazer expressa a concepção de

currículo, de acordo com a sociedade onde está inserida, o modelo de mundo que se quer construir e o tipo de cidadão que se quer formar.

Sendo a escola o único local onde existe preparação formal das novas gerações, “os currículos são a expressão do equilíbrio de interesse e forças que gravitam sobre o sistema educacional num dado momento, enquanto que, através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado”. (Sacristan, 2000, p. 17)

Nesse contexto, reconhece-se que, preponderantemente, a escola reproduz uma forma de conhecimento que, na maioria das vezes, é externo ao aluno. Que a princípio não tem significado, mas que pela repetição, com o passar do tempo, começa a ter significado e não é questionado, nem pela escola, nem pelos professores ou pelos alunos, já que está pautada em um currículo tradicional que “representa um forte comprometimento com uma visão de racionalidade que é a-histórica, orientada por consenso e politicamente conservadora”. (Giroux, 1997, p. 46-47).

Diante disso, todo o conjunto escolar começa a reproduzir uma forma de pensar e interpretar o mundo passivamente, sem questionar. É o currículo “oculto” que impõe padrões de comportamentos, discriminações raciais, étnicos, culturais, que excluem as minorias. O currículo não é só o que existe no plano pensado e formal, é o próprio espírito da escola, é tudo o que acontece dentro dela.

Sabedores de que toda ação pedagógica gravita em torno do currículo, quer seja oculto ou formal (entendendo como formal aquele currículo pensando e planejado antecipadamente), não se pode permanecer na posição crítico-reprodutivista de que a escola só reproduz o currículo da classe dominante. Ainda concebendo a escola como aparelho ideológico, e como tal tenha esse papel, o professor tem uma função intelectual muito importante, por meio de sua prática sentir-se responsável pela criação de uma contra-ideologia, como já defendia Gramsci (Monasta, 2010).

A concepção de currículo também deve ser aquela que defende todas as formas de manifestações de credo religioso, étnico e cultural, buscando inspiração no contexto social dos alunos e nos valores éticos e morais da sociedade democrática. Desta forma, no que tange à prática docente, enquanto materialização do currículo, esta pode ser assumida sob diversas perspectivas para a análise e o enfrentamento de questões pedagógicas.

O texto a seguir, que circula nas redes sociais, explicita alguns desafios dessa prática docente.

Resposta para quando me disserem:

– Férias duas vezes por ano? Também quero ser professor!

Sim você tem todo o meu apoio, é simples. Faça quatro anos de magistério ou três ou cinco de graduação. Lembre-se que a pós também é importante e você não irá parar nunca. Se torne interessante para 35,70 quem sabe 1.200 alunos. Entenda os processos de aprendizagem de jovens, adultos e crianças. Entenda também sobre desenvolvimento motor e necessidades especiais. Saiba lidar com diversidade racial, religiosa, de gênero e social. Aprenda sobre as novas tecnologias. Desconstrua conceitos, descubra outros tantos. Aprenda sobre neurociências, psicologia e legislação. Tenha espírito de equipe, saiba lidar com gestores, colegas, especialmente com os pais. Fale em público. Controle suas emoções. Desenvolva um olfato antidores, lembre-se que irá lidar com vômitos,

sangue, diarreias, fraturas. Violência, fome e arrogância. Desperte o olhar e senso estético, seja polivalente, conheça esportes, música, dança, artes, filmes, vá a museus. Conheça sobre cultura marginal, clássica ou contemporânea, leia, leia muito. Elabore atividades em casa, no carro, ônibus, filas, corrija nos finais de semana. Reserve algum dinheiro para compra de materiais, recursos e cartuchos de impressora. Registre, fotografe, observe. Faça, refaça novamente. Frequente programas de formação, vá a congressos, seminários e palestras, participe da comunidade, seja politizado. E acima de tudo faça com amor. Garanto que faltam itens nessa pequena lista. Ainda assim, não posso garantir que será um bom profissional, mas é bem provável que descanse no recesso. (AUTOR DESCONHECIDO).

O texto acima citado traz alguns elementos para a reflexão sobre a complexidade da prática pedagógica, na medida que tenta explicitar o contexto em que esta prática ocorre. E para ampliar o rol dessa complexidade, Imbernón (2002 p.29) traz relevante contribuição à questão, quando se refere ao conhecimento do profissional docente.

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmite unicamente conhecimentos acadêmicos.

Também Coll (1998, p. 84) corrobora esta realidade complexa, emergente do contexto da prática docente, quando se refere às intenções educativas:

Decidida a natureza e o grau de concretização das intenções educativas no Projeto Curricular, deparamo-nos com um novo problema: como organizá-las e ordená-las temporalmente a fim de estabelecer sequências de aprendizagem ótimas?

Como já foi mencionada a complexidade da prática docente, propomos mais um recorte, desta vez realizando uma abordagem pelo viés do planejamento pedagógico. Destacaremos assim a importância do planejamento para a prática docente, pois, o ato de planejar é inerente ao ser humano. Planejamos desde as ações mais simples, como comprar algo no supermercado ou ir à casa do vizinho, como realizar uma viagem para visitar parentes que moram fora do estado onde vivemos. Estamos a todo momento planejando nossas ações.

O planejamento está situado então, no nível dos nossos desejos e intenções. Nesse sentido, Libâneo (1994, p. 222) diz que o planejamento docente é “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente”.

No planejamento, antecipamos nossas ações de mediação, assim podemos analisar se elas serão as melhores escolhas diante do contexto de ensino em que a aula ocorrerá, pois é necessário que

No contexto interacional, pensar no que perguntar e como perguntar ajuda o aluno a construir hipóteses sobre determinado conceito ou tema, além de organizar argumentos necessários para convencer o interlocutor de determinado ponto de vista (BORTONIRICARDO, 2012, p. 92).

O contexto ao qual a autora se refere é o da mediação de leitura, mas a ideia de planejar a interação que será realizada com o aluno, no momento da aula, é muito produtiva para a aprendizagem de

modo geral. Ela evita que as improvisações deem lugar ao que, de fato, será importante naquele momento.

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento escolar, dentre outras, cumpre estas funções: 1) explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática; 2) expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor realizará na sala de aula, por meio de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino.

O autor ainda esclarece que o planejamento é um guia de orientação do trabalho docente, visando:

- ✓ Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- ✓ Prever objetivos, conteúdos e métodos por meio da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos.
- ✓ Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, em um plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada com os demais.
- ✓ Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando-o às condições de aprendizagem dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados na experiência cotidiana;
- ✓ Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber as tarefas que o professor e os alunos devem executar, replanejar o trabalho diante das novas situações que aparecem no decorrer das aulas (Libâneo, 1994)

Ainda, de acordo com Moretto (2014, p. 101), para planejar o professor precisa levar em conta alguns componentes fundamentais:

- 1) o professor precisa conhecer-se do ponto de vista de sua personalidade;
- 2) o professor precisa conhecer seus alunos, com suas características psicossocial e cognitivas;
- 3) O professor precisa conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características de sua disciplina;
- 4) o professor precisa conhecer o contexto social dos seus alunos.

Estes componentes, por si só denotam a complexidade do planejamento, reforçando a ideia de que a prática docente é multifacetada. Sendo assim, um dos objetivos da DIFC é acompanhar a execução do planejamento do professor, a partir do currículo do Estado de Roraima. Assim, apresentamos um recorte das experiências pedagógicas vividas por nossa equipe no decorrer do ano letivo de 2018.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Compreendemos que a prática pedagógica promove reflexões acerca de concepções sobre o currículo e o planejamento escolar, com o objetivo de contribuir significativamente na aprendizagem dos alunos. Consonante a isso, a concepção de currículo perpassa o desenvolvimento de competências e habilidades, desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, sendo agora, evidenciada pela BNCC (BRASIL, 2017).

Diante disso e, considerando o planejamento curricular como um dos fatores proeminentes ao processo de desenvolvimento de competências e habilidades, a equipe de coordenadores de componente curricular da DIFC desenvolveu, no ano de 2018, ações com o objetivo de efetivar o currículo estadual de Roraima na prática dos professores. Então, a fim de compartilhar e assim possibilitar que tais ações possam vir, de alguma forma, subsidiar o fortalecimento da implementação de currículos em outros contextos, apresentamos a experiência vivida pelos coordenadores da DIFC, envolvendo os professores da rede estadual de Roraima.

A SEED por meio do DEB/DIFC iniciou o ano letivo de 2018 realizando, na capital, o planejamento coletivo anual de todos os componentes curriculares (etapas e modalidades), à luz do Referencial Curricular de Roraima. Essa ação ocorreu no período de 20/02 a 13/03, sendo um encontro para cada um dos 13 componentes curriculares, reunindo mais de 3.000 professores representantes dos 15 municípios.

Nestes encontros, apresentamos os referenciais curriculares (Fundamental, Médio e EJA) enfatizando a importância do currículo formal unificado na rede estadual de ensino. No primeiro momento, discutimos aspectos específicos do componente e contamos com a participação de palestrantes convidados. Em seguida, dividimos os professores em grupos de trabalho – GT por anos/série, que foram coordenados por professores colaboradores da rede. Cada GT tinha como objetivo realizar o planejamento anual, refletindo sobre a prática pedagógica, de modo a evitar o improvisado nas salas de aula e contemplar os aspectos locais e da Região Amazônica, possibilitando um ensino contextualizado.



Equipe da DIFC em Encontro Pedagógico na capital/RR

Na ocasião, os professores relataram alguns desafios enfrentados em suas práticas pedagógicas: escassez de acervo bibliográfico regional; material didático em geral; acesso às tecnologias digitais;

acesso à internet, entre outros. Nesse momento, solicitaram a contribuição da SEED para a superação desses desafios.

Após os encontros de planejamentos, iniciamos um processo de acompanhamento e assessoramento às escolas da rede estadual, para colaborar na efetivação do planejamento. Para tanto organizamos os encontros pedagógicos dividindo as escolas da capital em 3 polos, no período de 08 a 10/05 e dos demais municípios em 7 polos, no período de 11/05 a 16/06. Quanto às escolas indígenas, conseguimos atender 6 comunidades, conforme a disponibilidade de casa comunidade. Considerando a facilidade de acesso na capital e em alguns municípios do interior, ainda realizamos visitas, participação em encontros pedagógicos e eventos escolares.

O assessoramento aos professores dos municípios do interior do estado foi um grande desafio para a DIFC, pois dependíamos de transporte, hospedagem e alimentação para cada localidade. Entretanto, tal desafio foi superado com a parceria entre os coordenadores regionais/gestores escolares de cada município e a SEED. No interior e comunidades indígenas fomos recepcionados pelos coordenadores regionais, gestores, coordenadores pedagógicos e tuxauas.

Nos encontros pedagógicos, que envolveram professores da capital, sede dos municípios, vilas, povoados e comunidades indígenas, propiciamos palestras, oficinas e reflexões sobre a prática pedagógica (conforme a foto 1). Em seguida, organizamos os professores de cada componente curricular em GTs, a fim de possibilitar relatos de experiência, compartilhamentos de materiais didáticos e discussões sobre a importância do planejamento para a diversificação das metodologias e, conseqüentemente, dos instrumentos avaliativos.

O maior desafio deste acompanhamento pedagógico foi chegar às comunidades indígenas para conhecer a realidade dos professores e discutir a prática pedagógica, à luz da proposta curricular indígena para cada região (conforme a foto 2). Essa dificuldade consistia em obter o aval dos tuxauas para chegar às comunidades; reunir com todos os coordenadores dos centros regionais para o planejamento dos encontros; integrar novos coordenadores na equipe para atender a especificidade da matriz curricular indígena, com os componentes de Antropologia, Língua Materna e Pedagogia de Projetos e, contar com a colaboração do chefe da Divisão de Educação Escolar Indígena – DIEEI.



Equipe da DIFC no encontro pedagógico, Comunidade Indígena Mangueira, no Município de Amajri/RR

Os diálogos com professores e equipe pedagógica possibilitaram a constatação de que o planejamento unificado foi importante para orientar os trabalhos realizados nas escolas; favorecer a socialização de experiências entre os professores do mesmo componente curricular e, aprimorar a prática pedagógica, possibilitando que a interdisciplinaridade, prevista no currículo, mas não na prática do professor, se consolidasse na escola. Para os professores indígenas, o destaque dessa ação de assessoramento foi o compartilhamento de experiências com a equipe de coordenadores da DIFC e a nova dinâmica de atendimento da SEED/DIFC.

Esta experiência possibilitou à equipe maior compreensão das práticas pedagógicas decorrentes da diversidade de sujeitos e contextos no nosso estado. Além disso, proporcionou novos olhares para assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente.

Observando a riqueza do trabalho pedagógico realizado nas escolas de cada município e comunidades indígenas, por meios de diferentes projetos interdisciplinares, resolvemos, então, realizar o **I Workshop Pedagógico das Escolas Públicas Estaduais de Roraima**, com a intenção de valorizar o trabalho do professor, disseminar as práticas pedagógicas exitosas de cada escola, incentivar a produção científica por meio dos relatos das práticas pedagógicas, promover a reflexão sobre a prática pedagógica do professor, bem como favorecer o letramento docente. Os três melhores trabalhos de cada categoria, constituiriam um livro.

Neste evento, foram inscritos 85 relatos de experiência, envolvendo 144 professores. Os trabalhos foram distribuídos em 6 categorias, a saber: didático pedagógico; meio ambiente e cidadania; artístico-literário, inclusão social; tecnologia, inovação e educação; experimentação/laboratório. Foi realizado em dezembro, no hall do Garden Shopping, com apresentação cultural, estande de venda de livros de escritores locais e apresentação oral dos trabalhos, por meio de banners. Todos os participantes receberam certificado. Os classificados, receberam troféus, e posteriormente, terão suas práticas descritas em um livro que destaca as experiências pedagógicas exitosas nas diversas escolas do Estado.



Equipe da DIFC no I Workshop Pedagógico das Escolas Públicas Estaduais de Roraima

A partir da análise dos trabalhos inscritos no Workshop, constatamos que alguns professores ainda não dominam os gêneros discursivos da esfera pedagógica, pois, demonstraram dificuldades para relatar o processo metodológico nos projetos e, por isso, foram desclassificados. Esta constatação revelou a necessidade de promover o letramento docente, incentivando-os a participarem de cursos

de formação continuada e a produção de registros da sua prática. Por este motivo, vários trabalhos foram desclassificados

Ainda no decorrer do ano, acompanhamos e participamos do processo de elaboração do Documento Curricular de Roraima - DCR, à luz da BNCC (BRASIL, 2017). Integramos os grupos de trabalho do Programa de Implementação da BNCC – ProBNCC; realizamos encontros para estudos e reflexões sobre as competências, habilidades e objetos de conhecimentos de cada componente curricular; incentivamos as contribuições para o DCR; colaboramos para a realização de seminários regionais e atuamos como leitores críticos do DCR, em todos os componentes curriculares.

Um aspecto relevante para o desenvolvimento do nosso trabalho junto aos professores foi a contribuição das tecnologias digitais. Cada coordenador criou um grupo de whatsapp e/ou email com os seus pares, possibilitando uma interação síncrona com os professores da rede, inclusive das localidades mais distantes da capital. Tal interação possibilitou conversas sobre temáticas específicas, socialização de experiências e compartilhamento de materiais didáticos e paradidáticos, digitais e físicos. Além disso, possibilitou uma diversidade de convites para os eventos e encontros pedagógicos por áreas de conhecimentos/componente curricular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato apresentou recortes da experiência de uma equipe de coordenadores da DIFC, considerando a importância do currículo como guia da atividade docente e a projeção que faz o professor do seu trabalho a partir do planejamento docente.

Destacamos algumas atividades que foram realizadas pela Divisão de Fortalecimento do Currículo, integrada ao Departamento de Educação Básica, da SEED de Roraima, pelo fato de que elas possibilitaram uma nova dinâmica no fazer pedagógico dos professores da rede estadual de ensino.

O planejamento docente é uma ação política e intencional que dá autonomia ao professor assumir a direção consciente do seu trabalho, a fim de alcançar melhores resultados na aprendizagem dos alunos. E, quando se proporciona esta ação dentro de uma dinâmica coletiva, os resultados são muito produtivos.

Assim, finalizamos o ano letivo de 2018 como a certeza de que contribuímos para a reflexão da prática pedagógica dos professores, de forma que ele evite a improvisação, com um planejamento que contribua, de fato, para a melhoria da qualidade do ensino público em Roraima.

REFERÊNCIAS

- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. (2012). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola.
- Brasil. Ministério da Educação Básica. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC.
- Brasil. Ministério da Educação Básica. (1996). *LDB – Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.

- Brasil. Ministério da Educação Básica. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: MEC.
- Coll, César. (1998). *Psicologi e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. Tradução: Cláudia Schilling. 3 ed. Ática.
- Giroux, Henry. (1997). *Os professores como intelectuais: rumo a pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Imbernón, Francisco. (2009). *Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza*. 3 ed. São Paulo, Cortez, (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).
- Libâneo, José Carlos. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, (Temas básicos de educação e ensino).
- Monasta, Atílio. (2010). Antonio Gramsci. Trad. Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
- Morales, Jorge Luis Meza. (2012). *Diseño y desarrollo curricular*. Estado de México: Red tercer milenio S.C.
- Moretto, Vasco Pedro. (2014.) *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 10 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, RJ: Vozes.
- Sacristán, José Gimeno. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.